

O Encerramento dos Cursos na Escola de Educação Física do Exército

A solenidade da entrega dos diplomas

Magnífica no conjunto, expressiva e alegre nos vários aspectos, foi deveras alentadora a impressão deixada nos que lograram presenciá-la, a solenidade oficial de encerramento dos cursos, realizada por entre formaturas e demonstrações, na tarde de 18 do corrente, no estádio e ginásio escolares.



1.ª Turma de Instrutores (oficiais)
(a cargo do Cap. Pircs)

Não teve, nem pudéra ter, a feição penumbrosa e inexpressiva de mera formalidade decorativa, arremate protocolar aos estudos escolares, tão de avelhado costume por aí a ém. Não. Condisseram suas características, à purida-

No apanhado de observações que pudemos guardar, cumpre salientar o garbo e beleza das formaturas e desfiles dos instrutores e monitores da Escola e de seus alunos nos vários cursos de monitores, massagistas, esgrimistas, bem como de instrutores pròpriamente e de médicos especializados. Cabe ainda noticiar a impressão inapagável das



Turma de Esgrimistas (sargentos)
(a cargo do Cap. Horácio)

exemplares demonstrações realizadas, evidenciadoras do real e produtivo resultado dos labores letivos do ano, nas múltiplas facetas em que se burila o ensino.



2.ª Turma de Instrutores (oficiais)
(a cargo do Cap. Gross)

de digamo-lo, com o escopo que inspira os destinos da Escola, com as finalidades objetivas que lhe demarcam os rumos — festa espartana de força disciplinada, de beleza cultivada, comemorativa das vitórias obtidas, no transcurso do ano, por uma plêiade de moços, graduados para o sacerdócio altruístico da predicação e exemplação da cultura física e do desporto, mirando a redenção da raça pela vida ao ar e sob a tutela do sol.



Turma de Massagistas (sargentos)
(a cargo do Ten. Dr. Pacifico)

Números que também fartos aplausos conquistaram, foram as demonstrações infantis, complementares do programa, evidenciadoras dos primeiros e agradáveis frutos que a Escola, como semeadora incansável, tem já o gôsto de colher sazonados. A lição de educação física infantil pela Escola Pública Flávio Nascimento, as dansas regionais pela Escola Orsina da Fonseca, e a lição de educação física pela Fundação Osório, entre outras, transmitiram à

assistência, numa demonstração positiva do presente, a antevisão do futuro esplêndido reservado às crianças brasi-



Turma de Monitores (sargentos)
(a cargo do Cap. Macedo)

leiras, si governos, instituições, educandários e o povo quiserem aprovar e apoiar com leis e meios, como os países



Turma de Monitores (sargentos)
(a cargo do Ten. Milton)

vanguardeiros da civilização já o fazem, as lições da pedagogia e os ensinamentos da fisiologia modernos, irradiam

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DR. PAULO FREDERICO DE ARAUJO, POR OCASIÃO DA SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO DE 1934, NA E. E. F. DO EXÉRCITO.

Snr. Ministro da Guerra, Snr. Reitor da Universidade do Rio de Janeiro, Snr. Comandante da E. E. F. E., Senhoras e Senhores! Colegas!

Acabamos de completar nosso curso e é dever de justiça encarecer a moralidade nele observada, o cuidado e competência do corpo docente desta Escola no desempenho do magistério, único no Brasil, do Curso de Medicina Especializada à Educação Física e Desportos.

Como civil, quero patentear a boa impressão com que parto, de tudo que observei nesta Escola, da qual serei propagandista sincero. A obra que aqui se realiza é merecedora de maiores atenções e

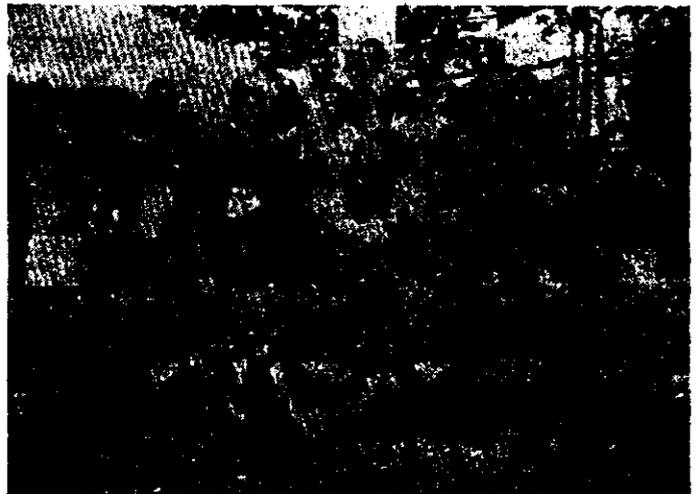
apoio da parte dos dirigentes da Nação.

A noção de que se deve cuidar tão bem da Educação Física como da intelectual e da moral, já é fato considerado como imprescindível pelos modernos educadores. Para todos os mistérios da vida, primordialmente, **ter saúde, e, viverá, sem dúvida, o indivíduo em condições superiores, e mais útil será à coletividade se lograr conjugá-la com o equilíbrio de todos os meios que lhe facultem cumprir integralmente seus deveres sociais, tornando-se mais forte, mais ágil, controlado, ativo e resistente. Precisa o homem, antes de tudo, viver para então ilustrar-se. Disto, conclue-se ser o ponto da partida a Educação Física para todo e qualquer programa educacional. Falando na Alemanha, Hitler preconiza: "quem deseja formar um país forte deve procurar moldar uma geração forte. A força de um Estado é consequência da força de cada um de seus filhos. A época chama-**

dos com proficiência, no Brasil, por esse Manguinhos da educação física plantado na ilharga do Pão de Açúcar — a Escola de Educação Física do Exército.

Os discursos pronunciados, verdadeiras lições de cultura especializada, evidenciaram o abalizado preparo de seus autores no versarem assuntos e aspectos de interesse para a educação física e nos quais se sentia o abalizado dos conceitos por os ver baseados não em teorias tão só, mas nas realidades objetivas do campo analítico que a Escola representa.

Ao cabo, queremos nós da Revista de Educação Física, com o abraço fraterno de felicitações a todos os diplomados nos vários cursos, endereçar-lhes um forte apêlo, só digno de feitos a corações viris, enrijados nos entrevéros desportivos, temperadores de caracteres. Ides todos agora



Turma de Monitores (sargentos)
(a cargo do Cap. Dario)

encetar, pelos quadrantes do País a que vos leve o destino, a catequese do brasileiro para o evangelho da saúde: educação física. Sabeis, pelo tirocínio dos desportos, quanto de esforços, de tenacidade e espírito de cooperação exige a vitória para conquistá-la! Sabeis também, vós vos fizestes tal, quanto de persuasão, de desprendimento e sacrifícios impõe a missão catequista! Pois bem, missionários, não vos deixeis derrotar pela inércia, pela ignorância ou pela hostilidade que haveis de topar pelo caminho, certos de que o exemplo do trabalho, a firmeza de caráter e o espírito de renúncia às comodidades ambientes, serão armas e escudos invencíveis, forjados pelas vontades em ação, para vingardes o ideal, que vos anima, de esculpirdes nas gerações novas uma raça digna da grandeza da Pátria!

da espiritual ou liberal ia formar uma geração de enfermos. A desmedida importância dada ao estudo, e, por conseguinte, o esquecimento quasi por completo, dos cuidados exigidos pelo corpo, iam determinar um abaixamento do nível da força física do povo, com graves prejuízos para os trabalhos que se sequer dela. O país precisa mais de homens fortes que de filósofos raquíticos".

Há, evidentemente, exagêro nessas expressões, que são, talvez, ditadas pelo conhecimento das dificuldades crescentes que sua Pátria encontrou, durante a guerra, para substituição de suas reservas militares, enquanto a Inglaterra e a América do Norte, muito menos militaristas, facilmente improvisavam bons soldados por suas altas qualidades desportivas.

Tirou-se a conclusão de que, para se ter eficientes, não é bastante boa alimentação, mas necessários também movi-

mentos ativos, que só a Educação Física pode oferecer.

De então para cá, o desenvolvimento desse ramo, na Alemanha, foi assombroso e, podemos dizer, atingiu o ideal eugênico.

Provo isto com as palavras mui judiciosas de um técnico alemão, e um dos organizadores das próximas Olimpíadas de 1936 a se realizarem em Berlim: "nas próximas olimpíadas, apresentaremos atletas perfeitos, e isto em qualquer acentuação."

"Não serão eles, todavia, homens excepcionais, porque desejamos mostrá-los como expoentes do conjunto que personifica a jovem Alemanha atual. Demonstraremos curta inteligência e pouco ou falso patriotismo, si considerássemos superficialmente a relevância do certame, limitando-nos a levar perante o mundo alguns atletas. Não é esse o escopo alemão. Queremos, isto sim, a todo transe, que vejam a Educação Física do nosso povo; que se considerem, se por ventura vencedores, iguais à massa de onde saíram; que reconheçam que, entre nós, o atletismo não se destaca por indivíduos isolados, porém pela coletividade; em suma, que nos damos ao Desporto, pela necessidade de conservar sem abalo a saúde, e não por mera distração."

Como vemos, a disciplina do povo alemão permitiu que o país atingisse, quasi, ao estado da Grécia antiga em relação aos Desportos.

Ha uma autoridade que controla todas as atividades desportivas do país: é o Ministro de Estado para os Desportos, que os faz dirigir dentro de normas científicas e lhes não permitem práticas dissolventes.

Cabe a Bier o grande mérito de dar ao Desporto um cunho de verdadeira ciência, transformando a Deutsche Hochschule für Leibesübungen (Escola Superior Alemã de Desportos) em Hochschule für Leibesübungen (Escola Superior de Exercícios Corporais), e convocando médicos de todo o país, que se dedicavam a esse assunto para colaborar juntos em Spanda, cidade onde está situada aquela Escola, dedicada unicamente aos Desportos.

Para dizer-se da importância que lá hoje se dá a tudo que a isso se refere, eis o número de agosto de 1933 da Deutsche Medizinische Wochenschrift, a melhor revista médica alemã, dedicado inteiramente à medicina desportiva, com trabalhos dos luminares da medicina germânica, tais como: Arnold, Kohlrusch, Vogel, Rautman, Hatjinger, Marloth, etc.

Isto prova que os grandes centros científicos já prestigiaram e caracterizaram perfeitamente este novo ramo da medicina, pois é mister considerar-se o atleta, ou quem se dê a trabalhos físicos sistemáticos, com uma fisiologia algo diferente do normal. Além do que, o conhecimento desta especialidade médica permite traçar o modo de agir diante de casos que a clínica errada ou difficilmente resolveria.

Em outros países do mundo, nota-se a mesma preocupação no tratar e esmiuçar tais assuntos, pois são a base da moderna eugenia. Na Rússia Soviética, há também uma cidade exclusivamente destinada ao desporto e nela está a Universidade Russa de Desportos.

Na França, pontifica a Escola de Joinville-le-Pont, por onde se modelou a nossa, e mais ainda, um Departamento Federal de Educação Física. A América do Norte, hoje o país vanguardeiro em desportos, há vinte e cinco anos atrás ini-

ciou a educação física sistemática, desde a escola primária, passando pela secundária, até às Universidades — onde hoje vemos a alta expressão eugênica do povo norte-americano.

Não devemos esquecer ainda um pequenino país europeu, que tem o desporto quasi como religião: a Finlândia.

O Japonês é, por sua vez, o exemplo de como um tipo racial pequeno, assemeilhando-se ao nosso, pela educação física racional e generalizada, cientificamente controlada, se pode transmutar a ponto de ombrear-se com as principais raças desportivas do mundo.

Como vemos, o movimento em prol do desenvolvimento do corpo é geral.

A fase espiritualista exclusiva, que dominou nos últimos períodos do seculo passado e nos primeiros deste, já passou.

Longe estamos dos tempos em que as donzelas suspiravam pelos seus poetas, pálidos, doentes, de longos cabelos, e sombreadas olheiras, os quais, para acentuarem desinteresse por tudo que discesse respeito a exercícios físicos, longo tempo restavam de braços destendidos, amarrados para cima das cabeças afim de emprestarem às mãos feições anêmicas e delicadas como se tanto fosse símbolo de grande potencial cerebral.

Aquí no Brasil, entretanto, o desinteresse pela Educação Física é, lamentavelmente, o que se observa. Muito embora o problema seja encarado de modo mais animador no meio militar que no civil, um desfile de brasileiros ainda é o espetáculo confrangedor de indivíduos que iniciaram com o serviço militar um treinamento físico nunca dantes praticado, e que, cessado o tempo desse serviço, se entregarão de novo à anterior inércia, por falta de meios, guias e locais onde possam fazer desportos.

Entre nós, os problemas da Educação Física e do Atletismo se desenvolvem à sombra do prestígio do **foot-ball**: com as rendas deste é que os clubs obtêm meios para realização dos campeonatos de atletismo.

Tive oportunidade de, há poucos dias, falar com os dirigentes da "Liga Carioca de Esportes" e verifiquei que ela, também como esta Escola tem feito esforços, mas até agora improficuos, em prol de uma Educação Física perfeitamente científica, sob contróle médico constante, a começar nas escolas primárias e ir metodizada durante todo o desenvolvimento das gerações brasileiras.

Podemos dizer que, quanto mais numerosos forem os centros de Educação Física, tanto menores serão as necessidades de orfanatos e asilos de crianças e adultos incapazes.

Devemos considerar os desportos individuais e coletivos como consequência de uma Educação Física sistemática e não meios de chegar-se a ela.

Precisamos fazer desporto com finalidade eugênica e não desporto com o único fito de servir de espetáculo às multidões. Urge modificar a mentalidade e o modo de pensar em torno do desporto, e, para tanto, como para tudo entre nós, deve ele ser prestigiado pelo apoio oficial, para que todos vejam que também gente séria e de responsabilidade se preocupa com tais coisas.

A Educação Física Escolar, que hoje se faz, limita-se, na grande maioria de casos, a algumas horas semanais, quiçá mensais, de uma ginástica ministrada pela própria professora, e isto mesmo pelas mais dispostas, sem outra credencial que, de quando aluna, haver praticado

tais exercícios, sob a direção de monitor ou monitora, muito provavelmente, nas mesmas condições que ela hoje. Além do que, essa ginástica é feita, muitas vezes, com roupas, e em locais impróprios, sem uma direção médica especializada, dada a grandes e pequenos, meninos e meninas conjuntamente, e, por todas essas razões, tornando-se sua execução às vezes sério perigo, com a intoxicação por ar viciado, as perturbações digestivas, ou agravação de taras de que sejam portadoras, porventura as crianças, e para as quais cumpriria fazer-se uma ginástica médica. Há cerca de um ano, pude apreciar, muito furtivamente, uma lição de Educação Física em um colégio religioso, para meninas, numa capital de Estado nordestino. As alunas se movimentavam a custo, de baixo de pesadas roupas, copiando movimentos executados com dificuldade maior por sua instrutora uma freira toda paramentada com seu hábito de ordem religiosa. Urgem pois, providências para uma cuidadosa escolha de médicos instrutores e monitores de Educação Física, evitando-se assim as improvisações sempre prejudiciais.

Senhores! precisamos no Brasil, pelo menos, de um Departamento de Educação Física, ligado a um Ministério de Estado, para pôr em prática um vasto plano de ação e exigir prática do exercício físico nas massas, nos Escolas, Universidades, Quartéis, Fábricas, Repartições, etc., e, assim procedendo, conseguir melhorar enormemente a morfologia do tipo brasileiro, fazendo-o aproximar-se de uma unidade somática, ou, quando menos, remediar ou esconder, atrás de um corpo bem trabalhado, os desequilíbrios morfológicos resultantes das misturas raciais existentes.

Esse Departamento seria um organismo mentor das diferentes partes de que dependem a Educação Física e Desportos: parte médica especializada, parte jurídica, parte técnica desportiva, etc.

Mau passo se não daria, si tomada fosse esta Escola como centro irradiador e orientador de todos os esforços neste sentido. Para aumentar seu campo de ação, sofreria ela algumas modificações regulamentares, de modo a permitir: no corpo docente, como já o faz no discente, indivíduos que, não sendo militares, podessem contribuir proveitosamente no ensinamento de tais questões.

Permitir a isto a congregação de esforços, de que resultaria ficar sanado o divórcio existente entre todas as organizações que se interessam por quais assuntos.

Alvitro um acordo para aproveitamento das atividades de todos os elementos interessados no desenvolvimento de nossa Educação Física e Desportos, de maneira que todos agissem paralela ou convergentemente, e não estivessem a se combater como até hoje.

Nestas condições, discutir-se-ia com isenção de ânimos, sem paixão por tal ou qual entidade, num ambiente sadio de serenidade, a que a imparcialidade de um árbitro presidiria, sob a inspiração de um Brasil mais forte.

Assim, nenhuma daquelas entidades, nem esta Escola, teria disposições tiranas, nem imposições de mando: cada uma cederia razoavelmente, de modo a produzir uma obra, por todos os aspectos, perfeita.

Aquí termino, esperando não ter feito apelos vão e tendo fé em que por esses caminhos, faremos o brasileiro belo e forte como bela e grande é sua terra!